



A arte de contar histórias: a experiência das oficinas de sistematização dos núcleos de estudo de agroecologia do sudeste

Storytelling art: the experience of the workshops systematization agroecology study's centers of southeast

TRENTO, Luã G.¹; FERREIRA, Camila M. T.²; SANTOS, Filipe P.³; SILVA, Josefa E. M.^{4,5}; SOUZA, Thais S.^{4,6}

Articulação Regional de Agroecologia de Piracicaba □ ARAIPira, lua.trento@gmail.com;

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) □ Núcleo de Estudos em Agroecologia AUÊ!, camilamtf@gmail.com; ³Universidade Federal de Viçosa (UFV), santos.fpeixoto@gmail.com;

⁴Universidade Federal de São Carlos *Campus* Sorocaba (UFSCar) □ Núcleo de Estudos em Agroecologia Apetê-Caapuã, ⁵monteirosilva.erica@gmail.com ; ⁶ thaisouzasan@gmail.com

Tema gerador: Construção do conhecimento Agroecológico

Resumo

As oficinas de sistematização das experiências dos núcleos de estudos em agroecologia do Sudeste aconteceram no começo do ano de 2017, sendo realizadas em um NEA por estado e tiveram grande importância na conexão entre os sujeitos envolvidos. Como participantes das sistematizações que ocorreram no Sudeste, entendemos que seria importante relatar a experiência gerada nesse processo de construção. Graças à Metodologia participativa, à qualificação dos relatos pessoais e à contação das histórias promoveu-se uma entrega afetiva, que fortaleceu vínculos e articulações, criando uma identidade coletiva de transformação social, orientada pelos princípios da agroecologia.

Palavras-chave: Agroecologia; Relato; NEA; Encontros; Metodologia participativa.

Abstract

The systematization workshops of the agroecology centers of the Southeast (ACS) started in the beginning of 2017, being performed in one ACS per state and had great importance in the connection between the members involved. As a participants in the systematizations that occurred in the Southeast, we believe that it would be important to report the experience generated in this construction process. Through the participative Methodology, to the qualification of the personal and storytelling reports, an affective commitment was promoted, which strengthened ties and articulations, creating a collective identity of social transformation, guided by the principles of agroecology.

Keywords: Agroecology; Report; ACS; Meetings; Participatory Methodology.

Contexto

Com o intuito de entender como se dá o processo de construção do conhecimento agroecológico e valorizar a pluralidade de Metodologias desenvolvidas pelas experiências dos Núcleo de Estudo em Agroecologia (NEA), se entendeu a importância de sistematizar essas experiências de forma coletiva. Foi assim então que se definiu, durante os seminários regionais de Sistematização de Experiências dos Núcleos de



Agroecologia, que três núcleos de cada uma das regiões brasileiras teriam seus processos de sistematização acompanhados pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e/ou pelas Redes Regionais dos NEAs. Ao total, tivemos definidos 16 núcleos a partir de diferentes critérios, destacando-se entre eles: a diversidade de práticas desenvolvidas, abordagem de temáticas prioritárias para as regiões, distribuição territorial, disponibilidade para construir e as possibilidades de prazo existentes, processos autônomos de sistematização. As oficinas contam com a presença de uma pessoa vinculada à coordenação do projeto e dos membros da direção ampliada da ABA nas regiões para facilitar processos reflexivos, para que essa atividade seja ampliada para cada NEA que participou desse processo de sistematização coletiva, além da publicação em uma edição especial da Revista Brasileira de Agroecologia (RBA). Dessa forma, os NEAs contribuíram com reflexões sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão rural. Ao mesmo tempo, espera-se identificar lições que apontem para a proposição e reformulação de políticas públicas de construção do conhecimento agroecológico, para o aperfeiçoamento das chamadas públicas de Agroecologia e para o aprimoramento e ampliação da Agroecologia.

Descrição da experiência

As oficinas de Sistematização de Experiências do Sudeste foram conduzidas a partir de Metodologias participativas, que possibilitaram um novo olhar sobre a história dos Núcleos e, neste sentido, nós como integrantes de NEAs e envolvidos com as redes de agroecologia do Sudeste resolvemos contar um pouco da vivência de ter participado desse processo de construção junto às sistematizações do Sudeste. Tais oficinas contaram com a presença de membros de diversos NEAs e seus parceiros, com início em São Paulo, no Sítio São João, junto ao NEA Apetê-Caapuã (NAAC), da UFSCar campus Sorocaba, entre os dias 3 e 5 de março de 2017. Já entre os dias 17 e 19 de março de 2017, aconteceu em Mário Campos $\square$ MG a segunda oficina, junto ao NEA AUÊ! da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no Sítio Ecopedagógico Santo Agostinho. As oficinas no Sudeste foram finalizadas com o NEA Arandu, entre os dias 28 e 30 de abril de 2017, no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) $\square$ Santa Tereza.

A construção deste relato se deu a partir de uma Metodologia participativa, isto é, de maneira similar ao próprio processo das oficinas, no qual conduziu nossas reflexões acerca das experiências vivenciadas durante as oficinas de sistematização. Utilizamos o círculo de cultura, uma proposta que promove o encontro com o outro, de maneira dialógica, onde os sujeitos interagem, se reconhecem, ensinam e aprendem. No círculo de cultura, para orientar nosso diálogo, escolhemos algumas questões geradoras,



às quais dispomos em tarjetas no meio do grupo, para que, em seguida, cada um dos presentes trouxesse algumas reflexões, que dariam substância à nossa escrita. A partir dessas reflexões individuais o grupo dialogou chegando num entendimento, onde todos pudessem se reconhecer. Os elementos que saíram desse diálogo foram a base para esse relato.

Segue abaixo algumas imagens do Projeto Sistematização de Experiências dos Núcleos de Agroecologia que retrata algumas das Metodologias descritas acima.

Resultados

- O que mais emocionou nas Oficinas de Sistematização do Sudeste?

O relato começa com quais elementos mais nos marcaram emocionalmente durante as oficinas, isto significa que partimos do pressuposto de que nossas ações e reflexões são muito conectadas com as emoções geradas pelas experiências vivenciadas.

- Qual a entrega mais verdadeira, que desnuda qualquer sujeito? Sua história.

Sua história mostra seus conflitos, mostra suas alegrias e quais as bases que se apega para viver a vida como se vive.

Nas oficinas o que mais nos marcou foram essas histórias. Histórias, que apesar de às vezes parecerem divergentes são na verdade nossa diversidade, nossa resiliência para a luta agroecológica.

Ao contar uma história nos revelamos, permitimos emergir e compartilhar parte da nossa ancestralidade pela tradição oral e ao fazer isso trazemos consigo toda a emoção dessa experiência para uma partilha. Na história os trejeitos, os acentos e sotaque são componentes essenciais do povo que o conta, expressa e relata sua condição e Contexto, nesse momento se afirma e ao se afirmar se empodera.

As emoções transmitidas nessa contação de histórias possibilitam nossa conexão emocional pela empatia com a/o outra/o, a partir desse momento temos um vínculo não formal, do qual aprendemos e nos tornamos parte de algo maior. As oficinas criaram condição, pela sua Metodologia participativa, assim como, pelo seu ambiente educador, de afirmar a potência transformadora das histórias e relatos pessoais, orientados numa construção coletiva para a transformação social.

As oficinas começaram com as pessoas trazendo consigo elementos pessoais que refletem o significado da agroecologia a partir da sua experiência de vida. Esses relatos tangeram os momentos mais tocantes e significativos de vida de cada pessoa ali presente. O relato por mais íntimo que possa parecer, teve abertura, tanto daqueles que



recebem quanto daqueles que relatam, mesmo sem necessariamente ter existido qualquer contato anterior aquele momento. O relato conectou e conecta as pessoas. Ele começa como uma expressão emocionada e amorosa da sua vivência, resgatando-se essa experiência, trazendo à tona sua intimidade e demonstrando a agroecologia já não mais como um conceito complicado, mas como essencialmente, parte da sua vida.

Ao olharmos superficialmente para o Sudeste não conseguimos visualizar toda a diversidade e complexidade que ela contém em si. Quando olhamos de perto cada NEA, compreendemos que a agroecologia é de fato parte da vida dessas pessoas que estão pela e para a luta. Todas/os, de uma maneira ou outra, se conectam quando estão imersas/os nas oficinas, nos relatos próprios e de outros participantes, pois foram feitos a partir de uma entrega de vida.

Uma das importâncias da sistematização está no se sentir parte e conectado com os membros e as histórias. Os NEAs criam uma conexão com pessoas que podem fisicamente estar distantes, mas que se unem pelas suas histórias. Estas que podem se perpetuar, pois as pessoas vão, mas as instituições ficam.

- Qual a importância das Oficinas de Sistematização para o Sudeste?

As oficinas aconteceram com sujeitos de estados diferentes que carregavam diferentes bagagens e que muitas vezes desconheciam os NEAs, mas as Metodologias participativas conseguiram inserir esses sujeitos no processo de sistematização dos mesmos, criando um elo entre as/os participantes da oficina, tornando-as/os construtoras/es também dessa história.

As Metodologias se sustentam no diálogo, relatos e histórias, aos quais, a partir da valorização dos relatos individuais conseguiu contribuir para essa construção coletiva.

Quando ouvimos falar de algo que nos contam, criamos um imaginário, e no encontro ao vivenciarmos a experiência rompemos com as limitações, e passamos a aprofundar o olhar para o território local, e, a partir da sua complexidade, compartilhamos uma nova forma de atuar. O projeto Comboio Agroecológico do Sudeste viabilizou esses encontros, possibilitando o contato com diversas realidades e vivências agroecológicas, enquanto as oficinas conseguiram celebrar esses momentos, promovendo reencontros e fortalecendo as articulações.

As experiências no território são repletas de sabores, cheiros e novos saberes. Nesses encontros os vínculos são aprofundados e se sustentam pela afetividade, que não necessariamente é de um indivíduo pelo outro, mas muitas vezes pela identidade de transformação que a agroecologia carrega.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Esses vínculos baseados nos laços afetivos promovem a articulação entre os diversos sujeitos e carrega em si o movimento agroecológico que acreditamos, onde o diálogo, a empatia e o companheirismo é base sustentadora dos processos de transformação.

As oficinas de sistematização propiciam encontros, onde ao ouvir e fazer parte da história dos núcleos de agroecologia, as experiências compartilhadas nos trouxeram aprendizados diversos e ampliaram nossas concepções de atuação, tornando a agroecologia um sentimento cada vez mais vivo dentro das pessoas.

A agroecologia para além de ciência, técnica e movimento social se torna então sentimento vivo que oxigena nossa alma.

Agradecimentos

À Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), aos NEA que nos acolheram tão bem e à equipe do Projeto de Sistematização de Experiências que tem tido uma condução muito bela desse processo todo.